



# Medicamentos e Álcool

## RELAÇÃO PERIGOSA

“Quando tomo medicamentos tenho de deixar de beber?” - Esta é uma pergunta comum cuja resposta carece do melhor aconselhamento profissional. Muitos medicamentos interagem com o álcool, abrindo caminho a alguns riscos para a saúde e mesmo para a segurança de todos.

### PELOS MESMOS CAMINHOS

Os medicamentos e o álcool sofrem processos muito semelhantes no nosso organismo, percorrendo caminhos paralelos que, quando se cruzam, podem originar efeitos que constituem riscos para a saúde:

- Os medicamentos viajam pelo sangue até ao local onde vão actuar, produzindo o efeito terapêutico desejado num dado órgão ou tecido, até que o medicamento é eliminado do organismo.
- O álcool é igualmente transportado pelo sangue, actuando sobre o sistema nervoso antes de ser transformado pelas enzimas do nosso organismo (metabolizado) e eliminado, principalmente através do fígado.

### INFLUÊNCIAS RECÍPROCAS

O que acontece então quando se bebe álcool e se está a tomar medicamentos? Aumenta a probabilidade de uma interacção entre os medicamentos e o álcool, a qual pode ocorrer a diversos níveis:

- O álcool disputa as mesmas enzimas, inibindo o metabolismo do medicamento: com isso, a substância activa do medicamento permanece mais tempo no organismo, aumentando a possibilidade de efeitos secundários.
- Por outro lado, o álcool pode estimular o metabolismo do medicamento, diminuindo a sua permanência no organismo e, em consequência, reduzindo o seu efeito terapêutico. Quando são activadas pelo consumo crónico, as enzimas mantêm-se activas mesmo na ausência de álcool, continuando a afectar o metabolismo dos medicamentos.
- O consumo crónico de álcool pode alterar a transformação dos medicamentos resultando em produtos tóxicos que podem danificar o fígado e outros órgãos.
- O álcool pode ainda ampliar o efeito de medicamentos que actuam sobre o sistema nervoso.

### RISCO ACRESCIDO

O risco de interacção existe quer se trate de medicamentos sujeitos a receita médica, quer se trate de medicamentos de aconselhamento farmacêutico. E está presente quer na ingestão aguda (quando se bebe ocasionalmente) quer na ingestão crónica de álcool (quando se bebe diariamente).

São muitos os medicamentos que interagem com o álcool, mas nalguns casos o risco é acrescido. Se tem uma infecção e toma antibióticos, se é diabético, ou tem problemas de coagulação de sangue, se está a tomar medicamentos para a depressão, ansiedade ou epilepsia, ou ainda, se tem alterações da pressão arterial, pergunte sempre na farmácia sobre o risco de beber álcool.

### AO VOLANTE, NÃO!

Conduzir sob o efeito do álcool pode ser meio caminho andado para um acidente. Quando a esta equação se juntam medicamentos, o risco cresce. Combinados, álcool e medicamentos interferem negativamente diminuindo a percepção, a concentração e a capacidade de reacção imprescindíveis durante a condução.

### MAIS VALE PERGUNTAR

Como saber se é possível ou não beber álcool durante o tratamento? Informando-se.

Pergunte ao seu médico qual o risco associado aos medicamentos prescritos. E pergunte na sua farmácia, no momento da dispensa, quer se trate de um medicamento sujeito a receita médica, quer seja usado em automedicação.

Como os medicamentos não incluem este alerta na embalagem exterior, leia com atenção o folheto informativo contido na embalagem. E se ainda ficarem dúvidas, o melhor é perguntar!

### COM A AJUDA DESTA FARMACIA

O consumo de bebidas alcoólicas pode pôr em causa o efeito terapêutico dos medicamentos, abrindo portas a um problema de saúde ou a um acidente. Se vai iniciar a toma de um medicamento ou produto de saúde, previna o risco de uma interacção: informe-se nesta farmácia. Nela encontra profissionais que conhecem os medicamentos, sabem quais os efeitos secundários e em que medida o álcool pode interferir. Tome a decisão segura!